

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE PASSOS/MG

TEMA: EDUCAÇÃO

RELATÓRIO PRELIMINAR

SUMÁRIO

1	Um panorama sobre mudanças nas políticas educacionais	2
2	Quadro da educação em Passos	5
3	Gestão da educação em Passos.....	20
4	Considerações.....	23
5	Propostas preliminares.....	24

Dezembro/2019

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE PASSOS/MG

TEMA: EDUCAÇÃO

RELATÓRIO PRELIMINAR

Juliana Lucena Ruas Riani
Luiza de Marilac de Souza

1 Um panorama sobre mudanças nas políticas educacionais

O Brasil e suas unidades federadas enfrentam déficits históricos na área da Educação, algo sinalizado em várias comparações internacionais (Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA, por exemplo). Desde a década de oitenta do século XX, observa-se o aumento da elaboração de diagnósticos educacionais e da busca de alternativas para enfrentar os enormes déficits na área. As intervenções públicas inicialmente centraram-se na universalização do antigo ensino primário e na redução das taxas de repetência e evasão; na ampliação de quatro para oito anos de ensino obrigatório para a população de 7 a 14 anos; na redução da idade para entrada no ensino fundamental (de sete para seis anos); na implantação da rede pública de educação infantil; na democratização da gestão escolar; na municipalização do ensino fundamental; na institucionalização de vinculações de recursos orçamentários e de incentivos (FUNDEF, de 1996 a 2007; FUNDEB, a partir de 2007); na expansão da oferta pública de ensino médio e profissionalizante e na ampliação da oferta de ensino superior, fortemente lastreada na iniciativa privada.

Houve avanços inegáveis, mas os indicadores educacionais brasileiros ainda estão abaixo de vários países da América Latina. O nível de alfabetização da população adulta tem se reduzido nas últimas décadas, mas ainda é significativo (9,6% de analfabetos em 2010); o nível de aprendizagem de crianças e adolescentes brasileiros, quando comparados a de outros países em exames internacionais, deixa a desejar; têm-se altíssimas taxas de evasão escolar de adolescentes a partir dos doze anos de idade.

Minas Gerais é um estado sempre qualificado como uma “síntese” do que ocorre no Brasil: altos níveis de desigualdade regionais; redes e escolas com níveis muito

diferenciados em termos de qualidade; regiões como as dos vales do Mucuri e Jequitinhonha, por exemplo, com oferta educacional muito aquém da registrada em outros municípios mais ricos.

Com a descentralização da gestão educacional amplia a responsabilidade das administrações municipais na universalização do acesso ao ensino fundamental, o que requer uma rede de escolas capilarizada e adequadamente distribuída nos seus territórios. Em municípios que ocupam áreas geográficas extensas, com população rural dispersa em várias localidades, a universalização passa a depender assim de estratégias para atender a áreas mais isoladas e com baixa densidade populacional. Classes multiseriadas e transporte escolar foram as iniciativas mais adotadas para o atendimento da demanda nas áreas rurais ou localidades mais distantes das sedes dos municípios.

Universalizada a oferta para o ensino fundamental, as atenções se voltam para dois grandes problemas já identificados nos diagnósticos educacionais realizados entre 1980 e 2000: (a) melhorar a qualidade e regularizar o fluxo no ensino fundamental de modo a assegurar que o período de permanência na escola resulte em aprendizagem, mas sem a excessiva punição dos alunos pelo desempenho inadequado, e (b) ampliar a oferta da educação infantil, segmento relativamente abandonado pelas políticas públicas.

O entendimento de vários educadores em relação ao primeiro problema era o de que a mera reprovação desestimulava a criança a permanecer na escola e, em consequência eram altas as taxas de evasão. Deste diagnóstico decorrem algumas experiências: aprovação automática e sistema de ciclos para correção do fluxo; capacitação de professores, atividades extraclasse e ampliação do tempo de permanência das crianças nas escolas. Paralelamente, inicia-se a implantação de sistemas de avaliação da aprendizagem (Saeb, Prova Brasil), incorporados, desde 2005, nos cálculos do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, elaborado pelo INEP/MEC). Além disso, tem-se a ampliação dos esforços para a educação de jovens e adultos (EJA). Contudo, permaneceram os registros da baixa qualidade de ensino e baixos níveis de escolarização para adultos não escolarizados em períodos anteriores, resultando na persistência de baixos níveis de escolarização na população acima de 15 anos, além de altas proporções de analfabetos funcionais entre egressos do sistema escolar.

No que se refere à educação infantil, têm-se: (a) o deslocamento da responsabilidade no nível federal sobre as creches da área da assistência para a de educação, a partir de 2003 com implicações para o setor educacional das administrações municipais, e (b) a incorporação do financiamento à rede de educação infantil com a transformação do FUNDEF em FUNDEB em 2007. Apesar dessas mudanças, a oferta pública de educação infantil permanece muito aquém do necessário. E este diagnóstico vale para o Brasil, para Minas Gerais e para a grande maioria dos municípios mineiros.

A educação superior também enfrenta déficits históricos de oferta de vagas. A proporção de jovens de 18 a 24 anos que frequentam o ensino superior, em 2018, foi de 25,2%, segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua – PnadC, penalizando os de menor poder aquisitivo, os que residem no norte e nordeste brasileiro, assim como a população negra ou parda. Na definição das competências entre os entes federados, o ensino superior público permanece sob a responsabilidade da União, mas sem implicações na garantia de acesso para todos.

Em 2014, foi elaborado e aprovado como lei o Plano Nacional da Educação, que representa novo avanço nas políticas educacionais, estabelecendo vinte metas para o próximo decênio e propondo a criação do Sistema Nacional de Educação (SNE) que deveria entrar em vigor até 2016, porém, ainda está em tramitação no Congresso Nacional. Estes processos são fundamentais para a melhoria e organicidade da educação nacional.

As metas se organizam em torno de quatro blocos. O primeiro diz respeito ao acesso, à universalização da alfabetização e à ampliação da escolaridade e das oportunidades educacionais, investimentos na educação infantil, conferindo centralidade no atendimento das crianças de 0 a 5 anos. Um segundo grupo de metas diz respeito à redução das desigualdades e à valorização da diversidade. Um terceiro bloco de metas trata da valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para consecução das metas anteriores. Um quarto grupo de metas refere-se ao ensino superior.

Na agenda instituinte do Sistema Nacional de Educação, o financiamento, acompanhado da definição de normas de cooperação, de padrões nacionais de qualidade e de uma descentralização qualificada, isto é, de repartição de competências acompanhadas das condições necessárias para sua efetivação, são desafios ainda a serem enfrentados. O

fortalecimento da gestão democrática, com leis específicas que a normatizem em cada rede ou sistema de ensino também é um eixo importante para a instituição do SNE. Os Planos Municipais de Educação, que devem ajustar as metas do PNE à sua realidade, também favorecem a cooperação entre os entes federados.

2 Quadro da educação em Passos

Para traçar o quadro educacional em Passos, foram levantados indicadores de cobertura, como rede escolar e matrículas, assim como indicadores de desempenho, alguns dos quais também para os municípios limítrofes e para o estado. A comparação com os vizinhos é uma referência importante por retratar a situação do entorno, onde se presumem condições similares, em que pesem as especificidades de cada localidade. A referência do estado de Minas Gerais traz uma ideia da média estadual que contém disparidades muito grandes, englobando as melhores posições e também as piores, de regiões e localidades que enfrentam vários tipos de privação, inclusive de educação de qualidade.

A taxa de analfabetismo em Passos foi reduzida em 2010, na comparação com o censo anterior, permanecendo abaixo da do estado de Minas Gerais (TABELA 1).

Tabela 1 - Taxas de analfabetismo da população de 15 anos ou mais - Passos e Minas Gerais - 2000 e 2010 (%)

Município e Estado	2000	2010
Passos	9,0	5,5
Minas Gerais	12,0	8,3

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano 2013.

Do ponto de vista institucional, o setor da educação pública em Passos conta com estrutura específica de gestão – a Secretaria da Educação. O Conselho Municipal de Educação cumpre seu papel regimental, atualmente com reuniões sem periodicidade definida, atendendo a solicitação de demandas.

A municipalização do ensino fundamental e da educação infantil que deve ser prioridade da política de educação local encontra-se parcialmente implantada em Passos, considerando que o município assume a totalidade, apenas da educação infantil. No ensino

fundamental até o 5º ano (anos iniciais), as escolas municipais são responsáveis por 66,2% das matrículas e nos anos finais (6º ao 9º ano do fundamental), o percentual é de apenas 16,5%. O ensino médio é ofertado pelas escolas estaduais e pelo instituto federal, que responde por 7,8% das matrículas (TABELA 2). Com relação à localização das escolas, observa-se que de um total de 17 escolas estaduais, uma está localizada na área rural e atende 75 alunos e das 24 escolas municipais, quatro são rurais e atendem 593 alunos.

O ensino integral está parcialmente implantado na rede educacional de Passos, sendo que na educação infantil, que é responsabilidade do município, a totalidade dos alunos matriculados em creche está em regime integral, já na pré-escola, o percentual de alunos é de 21,1%. No ensino fundamental, seja nos anos iniciais ou finais, o período integral é mais presente na rede estadual, sendo que na rede municipal este alcança 7,3% nos anos iniciais e 5,6% nos anos finais (TABELA 3).

Na educação infantil, em 2017, haviam 3.082 crianças matriculadas na rede municipal e deste total, 686 tinham de 0 a 3 anos. A educação infantil, especialmente para as idades iniciais é a grande lacuna da rede escolar brasileira e alvo da primeira meta do Plano Nacional de Educação. O desafio colocado nesse documento é o de universalizar a educação infantil na pré-escola para crianças de 4 a 5 anos e ampliar o atendimento para 0 a 3 anos em creches de modo a atender, no mínimo, 50% dessa população. O que foi observado a partir das informações coletadas com a pesquisa de campo no município indica que a cobertura da educação infantil para crianças de 0 a 3 anos ainda é deficitária, com a oferta muito a quem da demanda.

Tabela 2 - Número de matrículas no sistema público de ensino, por nível de ensino e dependência administrativa e situação censitária – Passos – 2018

Dependência Administrativa	Educação Infantil				Ensino Fundamental				Ensino Médio	
	Creche		Pré-escola		1º ao 5º ano		6º ao 9º ano		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Estadual Urbana	-	-	-	-	2114		3859		3386	
Estadual Rural	-	-	-	-	35	-	40	-	-	-
Total Estadual	-	-	-	-	2149	33,8	3899	83,5	3386	92,2
Municipal Urbana	686	-	2280	-	3948	-	556	-	-	-
Municipal Rural	-	-	116	-	261	-	216	-	-	-
Total Municipal	686	100,0	2396	100,0	4209	66,2	772	16,5	-	-
Total Federal	-	-	-	-	-	-	-	-	288	7,8
Total	686	100,0	2396	100,0	6358	100,0	4671	100,0	3674	100,0

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: set. 2019.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Tabela 3 - Número de matrículas no sistema público de ensino, por nível de ensino e dependência administrativa e duração de jornada – Passos – 2018

Dependência Administrativa	Educação Infantil				Ensino Fundamental				Ensino Médio	
	Creche		Pré-escola		1º ao 5º ano		6º ao 9º ano		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Estadual Integral	-	-	-	-	858	39,9	521	13,4	206	6,1
Estadual Parcial	-	-	-	-	1291	60,1	3378	86,6	3180	93,9
Total Estadual	-	-	-	-	2149		3899		3386	
Municipal Integral	686	100,0	505	21,1	308	7,3	43	5,6	-	-
Municipal Parcial	-	-	1891	78,9	3901	92,7	729	94,4	-	-
Total Municipal	686	-	2396	-	4209	-	772	-	-	-
Federal Integral	-	-	-	-	-	-	-	-	288	100,0

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: set. 2019.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

A tabela 4 apresenta as taxas de atendimento por grupo etário e as taxas de escolarização líquida do ensino fundamental e médio. Os dados reforçam a baixa cobertura

das crianças de 0 a 3 anos de idade, fato constatado também na pesquisa de campo. Em 2018, apenas 26,3% das crianças nesta faixa etária frequentavam creches. Por outro lado, a pré-escola e o ensino fundamental já estão praticamente universalizados.

Com relação aos jovens de 15 a 17 anos, observa-se que 82,4% frequentam algum estabelecimento de ensino, porém, apenas 70,7% frequentam o ensino médio, nível de ensino adequado a esta faixa etária (TABELA 4). Pode-se dizer, portanto, que o ensino médio ainda não está universalizado e que parte dos jovens em idade adequada de cursá-lo ainda está no ensino fundamental.

Tabela 4: Taxa de atendimento e taxa de escolarização líquida - Passos, 2013-2018 (%)

Ano	Taxa de atendimento por grupo etário			Taxa de escolarização líquida	
	0 a 3 anos	4 e 5 anos	15 a 17 anos	Ensino fundamental	Ensino médio
2013	18,0	88,3	80,1	91,4	63,4
2014	20,3	92,1	78,2	94,0	62,3
2015	22,5	97,1	77,9	93,0	64,9
2016	24,3	100,0	82,9	93,7	71,8
2017	25,1	100,0	83,1	94,0	72,2
2018	26,3	100,0	82,4	97,1	70,7

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS). Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <<http://imrs.fjp.mg.gov.br/>>. Acesso em: outubro de 2019.

A formação dos professores nos anos iniciais do fundamental apresentou avanço entre 2014 e 2018, passando de 87,6% para 92,9% de docentes com nível superior. Da mesma forma, também ocorreu avanço na pré-escola, cujos percentuais foram de 78,1% e 86,8%, nos respectivos anos (TABELA 5). No caso dos anos finais do fundamental e do ensino médio, o percentual de professores com curso superior, apesar de não ter atingido 100%, é maior que nas demais etapas de ensino, porém, apresenta oscilações. Na creche, apesar de recomendado, a formação de ensino superior para o professor não é uma exigência e em Passos o percentual era de 42,9% em 2014 e reduz para 11,5% em 2018. Esta queda pode ser atribuída em parte pela expansão do número de vagas.

Quando se observa os percentuais do estado de Minas Gerais e os municípios no entorno de Passos, verifica-se que o município foi o que apresentou, em 2018, o segundo menor percentual de professores com curso superior atuando em creches (TABELA 6). Já no ensino médio, o percentual do professorado de nível superior é o quarto mais alto entre os municípios limítrofes.

Tabela 5: - Percentual de docentes com curso superior no ensino público básico, por nível de ensino e anos selecionados – Passos – 2014, 2016 e 2018 (%)

Ano	Educação Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio
	Creche	Pré-Escola	1º ao 5º ano	6º ao 9º ano	
2014	42,9	78,1	87,6	98,3	98,9
2016	7,4	81,1	90,3	98,9	99,0
2018	11,5	86,8	92,9	96,6	94,9

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: set. 2019.

Nota: Pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), os professores formados em nível médio na modalidade normal estão habilitados a lecionar na educação infantil (creche e pré-escola) e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Tabela 6 – Percentual de docentes com curso superior no ensino público básico, por nível de ensino e Municípios limítrofes, Passos e Minas Gerais - 2018 (%)

Nome do Município	Educação Infantil		Ensino Fundamental		Ensino Médio
	Creche	Pré-Escola	1º ao 5º ano	6º ao 9º ano	
Minas Gerais	70,7	83,4	91,9	93,9	94,3
Passos	11,5	86,8	92,9	96,6	94,9
Alpinópolis	53,8	81,8	89,6	100,0	96,1
Bom Jesus da Penha	100,0	70,0	100,0	85,7	88,9
Cássia	0,0	100,0	95,9	96,6	90,5
Delfinópolis	--	45,5	83,3	88,6	95,8
Fortaleza de Minas	100,0	100,0	100,0	86,7	93,8
Itaú de Minas	100,0	100,0	93,2	95,0	90,5
Jacuí	--	87,5	88,5	95,8	93,3
São João Batista do Glória	57,1	88,9	95,2	95,2	100,0

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: set. 2019.

Um indicador central da situação educacional é a distorção idade-série a qual, além de grave em si mesma, compromete a longevidade educacional e aumenta os custos de oportunidades educacionais, justamente das populações mais vulneráveis. Em Passos, ao longo da série 2014 - 2018, nos anos iniciais do ensino fundamental, observa-se uma tendência de queda, alcançando em 2018 1,9% (TABELA 7). Do 6º ao 9º ano, a proporção de alunos cursando séries inadequadas à sua faixa etária é consideravelmente mais alta que do 1º ao 5º ano e apresentaram estabilidade. As taxas do ensino médio são mais elevadas (19,3% em 2018).

Tabela 7 - Taxa de distorção idade-série no ensino público básico, por nível de ensino e anos selecionados – Passos – 2014, 2016 e 2018 (%)

Ano	1º ao 5º ano	6º ao 9º ano	Total Ensino Fundamental	Total Ensino Médio
2014	6,7	16,0	11,1	19,5
2016	4,5	14,1	8,8	24,0
2018	1,9	16,2	7,9	19,3

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em: set. 2019.

Em todos os níveis de ensino, Passos possui taxa de distorção idade-série menor que o estado de Minas Gerais (TABELA 8). Porém, comparando com os municípios limítrofes, Passos se encontra, de modo geral, em uma posição intermediária.

A distorção idade série tem significativa variação entre as escolas (TABELA 9). Nos anos iniciais do ensino fundamental, a escola estadual Doutor Tancredo De Almeida Neves e as escolas municipais Oilda Valeria Silveira Coelho, Geralda Candida De Oliveira e Prof.^a Jalile Barbosa Calixto são as que apresentam a maior distorção idade-série, em torno de 5%. Do 6º ao 9º ano, é nítida a melhor situação das escolas municipais, entre as quais o maior percentual de matriculados fora da idade adequada é de 3,4% (EM Cel. Azarias De Melo) e nas escolas estaduais a menor taxa é de 6,2% (EE Nazle Jabur), em 2018. No ensino médio, as escolas estaduais Lourenco Andrade e São Jose são as que possuem o maior percentual de matrículas acima da idade adequada, 33,8% e 32,6%, respectivamente.

Tabela 8 - Taxa de distorção idade-série no ensino público básico do município de Passos, Municípios limítrofes e Minas Gerais – 2018 (%)

Nome do Município	1º ao 5º ano	6º ao 9º ano	Total Ensino Fundamental	Total Ensino Médio
Minas Gerais	4,3	20,6	11,8	28,3
Passos	1,9	16,2	7,9	19,3
Alpinópolis	1,1	10,7	5,5	14,4
Bom Jesus da Penha	3,1	9,8	6,1	7,2
Cássia	3,9	15,5	9,3	25,1
Delfinópolis	1,1	11,0	5,4	20,7
Fortaleza de Minas	2,4	24,5	11,9	22,0
Itaú de Minas	7,3	23,4	13,5	27,1
Jacuí	6,5	19,6	12,3	20,3
São João Batista do Glória	1,3	12,6	6,1	14,1

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em: set. 2019.

A oferta do ensino médio público de Passos é majoritariamente da rede estadual, com a existência de um Instituto Federal que também oferta este nível de ensino. O ensino médio noturno é ofertado apenas na escola estadual São José. Segundo entrevistados, a pequena oferta de cursos noturnos pode ser motivo para a evasão no ensino médio, pois, os alunos chegam com alta distorção idade-série, fruto da necessidade de conciliar trabalho e estudo.

Tabela 9 - Taxa de distorção idade-série nas escolas do ensino público básico do município de Passos- 2018 (%)

Nome da escola	1º ao 5º ano	6º ao 9º ano	Total Ensino Fundamental	Total Ensino Médio	Dependência Administra	Localização
EE Abraão Lincoln	3,30	13,00	8,30	--	Estadual	Urbana
EE Prof.ª Julia Kubitschek	--	14,70	14,70	22,90	Estadual	Urbana
EE Caetano Machado Da Silveira	--	29,30	29,30	29,80	Estadual	Urbana
EE Deus Universo e Virtude	4,20	23,90	13,50	23,50	Estadual	Urbana
EE São Jose	--	19,10	19,10	32,60	Estadual	Urbana
Colégio Tiradentes PMMG	3,90	11,40	7,90	10,60	Estadual	Urbana
EE Francisco da Silva Maia	0,00	17,50	9,30	--	Estadual	Rural
EE Doutor Tancredo De Almeida Neves	5,50	17,50	12,70	16,30	Estadual	Urbana
EE Geraldo Starling Soares	2,00	--	2,00	--	Estadual	Urbana
EE Nazle Jabur	0,20	6,20	3,30	9,60	Estadual	Urbana
EE Lourenco Andrade	0,00	29,90	22,70	33,80	Estadual	Urbana
EE Luiz De Mello Vianna Sobrinho	3,30	--	3,30	--	Estadual	Urbana
EE Neca Quirino	3,70	18,60	10,30	14,50	Estadual	Urbana
EE Nossa Senhora Da Penha	--	7,00	7,00	9,80	Estadual	Urbana
EE Dulce Ferreira De Souza	--	19,60	19,60	17,70	Estadual	Urbana
EE Professor Jair Santos	1,20	29,30	15,90	--	Estadual	Urbana
IFSULDEMINAS - Campus Passos	--	--	--	10,10	Federal	Urbana
EM Prof.ª Francina de A D Franca	0,30	--	0,30	--	Municipal	Urbana
EM Prof.ª Amelia Jabace	0,40	--	0,40	--	Municipal	Urbana
EM Cel. Azarias De Melo	0,00	3,40	1,70	--	Municipal	Rural
EM Prof. Ananias Emerenciano	1,30	--	1,30	--	Municipal	Urbana
EM Oilda Valeria Silveira Coelho	5,10	17,00	10,40	--	Municipal	Rural
EM Prof. Hilarino Moraes	1,20	10,80	5,30	--	Municipal	Urbana
EM Dr Manoel Patti	3,20	19,60	11,00	--	Municipal	Rural
EM Geralda Candida De Oliveira	5,10	14,50	9,00	--	Municipal	Rural
EM Prof.ª Jalile Barbosa Calixto	5,00	24,60	15,70	--	Municipal	Urbana
EM Prof.ª Luzia De Abreu Silva	1,60	--	1,60	--	Municipal	Urbana
EM Prof. Silas Roberto Figueiredo	1,40	--	1,40	--	Municipal	Urbana
EM Prof.ª Emília Leal De Mello	1,50	--	1,50	--	Municipal	Urbana
EM Ângela Aparecida Da Silveira	2,00	--	2,00	--	Municipal	Urbana

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em: set. 2019.

A taxa de distorção idade-série é consequência, principalmente, da retenção dos alunos entre as séries, seja pela reprovação seja pelo abandono. Assim, para captar estes problemas, a tabela 10 apresenta as taxas de rendimento escolar do município de Passos. Estas taxas avaliam o aluno quanto ao preenchimento ou não dos requisitos de aproveitamento e frequência ao final de um ano letivo, sendo compostas pelas taxas de aprovação, reprovação e abandono. A taxa de aprovação é um dos indicadores que compõem o Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico (Ideb).

Nos anos iniciais do ensino fundamental, a taxa de aprovação se encontra em patamar elevado e estável em 99%. Porém, nos anos finais do fundamental, observa-se uma menor taxa de aprovação, decorrência, principalmente, da reprovação dos alunos, que aumentou entre 2014 a 2018, chegando a 7,2%. A taxa de abandono também apresentou aumento, alcançando 2,6% em 2018. No ensino médio, as taxas de rendimento são ainda piores, com maior repetência e abandono dos seus alunos. Observa-se uma estabilidade destas taxas nos últimos anos analisados para este nível de ensino, chegando, em 2018, a 11,1% e 7,5%, respectivamente.

Tabela 10 – Taxas de rendimento da rede de ensino público de Passos -2014, 2016 e 2018 (%)

Ano	Taxa de aprovação			
	1º ao 5º ano	6º ao 9º ano	Total Ensino Fundamental	Total Ensino Médio
2014	99,6	93,7	96,8	82,1
2016	99,3	90,6	95,5	80,5
2018	99,4	90,2	95,5	81,4
Ano	Taxa de reprovação			
2014	0,2	4,3	2,1	9,8
2016	0,6	7,4	3,6	11,8
2018	0,4	7,2	3,3	11,1
Ano	Taxa de abandono			
2014	0,2	2,0	1,1	8,1
2016	0,1	2,0	0,9	7,7
2018	0,2	2,6	1,2	7,5

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em: nov. 2019.

Em comparação com Minas Gerais, Passos se encontra em situação melhor, com maior taxa de aprovação em todos os níveis de ensino (TABELA 11). Comparando com os municípios vizinhos, Passos fica em uma posição intermediária.

A reprovação e abandono verificados nos anos finais do ensino fundamental e, principalmente, no médio é um problema a ser enfrentado tanto no município de Passos quanto no estado de Minas Gerais, pois possui efeito perverso ao acarretar a evasão, ou seja, o aluno tende a evadir após sucessivas repetências e abandonos.

Tabela 11 - Taxa de aprovação dos estudantes no ensino público básico do município de Passos, Municípios limítrofes e Minas Gerais – 2018 (%)

Nome do Município	1º ao 5º ano	6º ao 9º ano	Total Ensino Fundamental	Total Ensino Médio
Minas Gerais	97,8	86,2	92,5	78,5
Passos	99,4	90,2	95,5	81,4
Alpinópolis	99,9	90,9	95,7	87,1
Bom Jesus da Penha	99,6	90,0	95,3	90,3
Cássia	98,0	91,3	94,9	78,7
Delfinópolis	99,3	78,7	90,5	79,3
Fortaleza de Minas	96,6	86,2	92,2	86,8
Itaú de Minas	96,0	94,6	95,4	82,8
Jacuí	96,4	85,5	91,5	79,3
São João Batista do Glória	100,0	87,8	94,8	73,2

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em: nov. 2019.

A tabela 12 mostra a proficiência média no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de Passos e Minas Gerais para a rede pública. Estes dados são importantes por permitir que o município avalie a qualidade da educação ofertada a seus estudantes e são, juntamente com a taxa de aprovação, componentes do Ideb.

Os resultados do Saeb para o município, mostram uma melhora na proficiência do 5º ano do fundamental para as duas disciplinas e para as duas redes de ensino. Embora a rede estadual apresente níveis menores de proficiência que a rede municipal, ela apresentou crescimento mais acentuado entre 2013 e 2017, de 3,59% em matemática e 7,46% em língua portuguesa. Na rede municipal, o crescimento foi de, respectivamente, 0,33% e 4,96%. No caso do 9º ano do fundamental, observa-se uma piora das proficiências no período, com

exceção de língua portuguesa nas escolas estaduais. A piora ocorreu de forma mais acentuada para a rede municipal, que em 2013 apresentava níveis acima do da rede estadual, chegando em 2017 com proficiências menores.

Tabela 12 - Médias de proficiência no Saeb por rede de ensino – Passos e Minas Gerais – 2013, 2015 e 2017

Localização/Rede de ensino	Ensino Fundamental				Ensino Médio	
	5º ano		9º ano		3º ano ⁽¹⁾	
	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
Minas Gerais – Rede Pública						
2013	226,58	208,95	260,21	251,98	270,45	261,43
2015	228,40	217,04	260,05	255,18	265,17	262,96
2017	231,83	223,82	258,21	257,05	271,59	268,49
Passos – Rede Pública						
2013	241,78	220,16	272,36	259,07	-	-
2015	244,25	228,41	262,60	251,95	-	-
2017	246,35	233,82	267,81	262,38	284,15	278,20
Passos – Rede Estadual						
2013	231,21	212,41	272,14	259,36	-	-
2015	230,56	219,05	262,37	251,81	-	-
2017	239,50	228,26	268,61	263,18	281,37	274,63
Passos – Rede Municipal						
2013	249,55	225,87	274,34	256,36	-	-
2015	252,75	234,23	264,70	253,25	-	-
2017	250,37	237,08	260,58	255,24	-	-

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb>>. Acesso em: out. 2019.

Nota: ⁽¹⁾ Para Minas Gerais, considerou o resultado da rede estadual.

O Ideb é um índice importante para avaliar a qualidade do ensino público, combinando resultados do Saeb e das taxas de aprovação para as escolas do país, refletindo bianualmente, as dimensões de aprendizagem e fluxo. Além de calcular o índice, o Inep estabeleceu metas até 2021, para Brasil, estados, municípios e escolas, que visam traçar um caminho de evolução individual dos índices rumo à melhoria da qualidade da educação. Em Passos, em todas as etapas da educação, as redes de ensino municipal, estadual e federal possuem Ideb maior que o agregado das escolas públicas de Minas Gerais (TABELA 13). Nos

anos iniciais, observa-se um desempenho melhor da rede municipal em comparação com a rede estadual do município, embora ambas tenham ultrapassado as metas estabelecidas pelo Inep. Nos anos finais, tanto em Minas Gerais quanto em Passos, não se observou melhora no período. No caso do município, nas duas redes de ensino, ocorreu inclusive pequena diminuição do índice entre 2013 e 2017. Os dados não permitem fazer uma análise da evolução do ensino médio. Contudo, os resultados de 2017 demonstram a baixa qualidade neste nível de ensino na rede estadual, que engloba quase a totalidade da oferta neste nível de ensino, com valor abaixo dos demais níveis de ensino. Cabe destacar, que apesar de pouco satisfatório o resultado deste nível de ensino, o município apresentou Ideb maior que a média de Minas Gerais. A oferta de nível médio da rede federal de Passos é composta por uma instituição, o IFSULDEMINAS, que apresentou um Ideb bem maior que o da rede estadual.

Tabela 13 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) observado e metas projetadas para a rede pública de Minas Gerais e Passos – 2013-2021

Localização/Nível de ensino	Ideb Observado			Metas Projetadas				
	2013	2015	2017	2013	2015	2017	2019	2021
Minas Gerais - Rede Pública								
Ensino Fund. - Anos iniciais	5,9	6,1	6,3	5,6	5,9	6,1	6,4	6,6
Ensino Fund. - Anos finais	4,6	4,6	4,5	4,4	4,8	5,0	5,3	5,6
Ensino Médio ⁽¹⁾	3,6	3,5	3,6	4,0	4,4	4,8	5,0	5,3
Passos - Rede Estadual								
Ensino Fund. - Anos iniciais	6,2	6,3	6,6	5,8	6,1	6,3	6,6	6,8
Ensino Fund. - Anos finais	5,1	4,8	4,9	4,7	5,1	5,3	5,6	5,8
Ensino Médio	***	***	3,8	***	***	***	4,0	4,2
Passos - Rede Municipal								
Ensino Fund. - Anos iniciais	6,5	7,0	7,0	6,2	6,4	6,6	6,8	7,1
Ensino Fund. - Anos finais	5,1	5,2	4,9	4,8	5,2	5,4	5,7	5,9
Passos - Rede Federal								
Ensino Médio	***	***	6,1	***	***	***	6,3	6,5

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb>>. Acesso em: set. 2019.

Nota: *** Não se aplica.

⁽¹⁾ Apenas rede estadual.

O Ideb por escola demonstra os resultados mais baixos e irregulares das escolas estaduais nos anos iniciais do fundamental (TABELAS 14 e 15). Das 10 escolas municipais com resultados no Ideb de 2017, apenas três não alcançaram a meta (Prof. Ananias Emerenciano, Prof.^a Emília Leal de Mello e Prof.^a Jalile Barbosa Calixto). O destaque positivo é a escola Prof.^a Francina de Andrade - D. Franca. No caso da rede estadual, das nove escolas que possuem resultados, cinco não alcançaram a meta em 2017.

Nos anos finais, refletindo os resultados agregados, percebe-se que a maioria das escolas não atingiram a meta. Entre as escolas estaduais, o destaque positivo é o Colégio Tiradentes e a escola Nossa Senhora da Penha. A escola Professora Júlia Kubitschek, apesar de ter ultrapassado a meta e ser o terceiro maior resultado entre as escolas estaduais, apresentou queda durante o período. Na rede municipal, a escola Geralda Cândida de Oliveira é a que possui maior Ideb, porém, abaixo da meta. No ensino médio, a escola estadual São José possui o pior índice (2,8). Na pesquisa de campo esta foi uma das escolas visitadas. Apesar do baixo Ideb, ela apresentou nos últimos anos um alto índice de aprovação no vestibular da UEMG.

Tabela 14 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) observado e metas projetadas por escolas ⁽¹⁾ da rede estadual de Passos – 2013-2021

Nível de ensino/Escolas	Ideb Observado			Metas Projetadas				
	2013	2015	2017	2013	2015	2017	2019	2021
Ensino Fundamental - Anos iniciais								
COLEGIO TIRADENTES PMMG	7,5	7,3	7,9	7,0	7,2	7,4	7,5	7,7
EE ABRAAO LINCOLN	5,4	***	6,2	6,0	6,3	6,5	6,7	6,9
EE DEUS UNIVERSO E VIRTUDE	5,8	5,7	6,3	6,1	6,4	6,6	6,8	7,0
EE DOUTOR TANCREDO DE ALMEIDA NEVES	5,9	5,1	5,8	5,5	5,7	6,0	6,2	6,5
EE FRANCISCO DA SILVA MAIA	***	***	**	5,7	6,0	6,2	6,4	6,7
EE GERALDO STARLING SOARES	6,7	6,5	6,6	6,7	6,9	7,1	7,3	7,4
EE LOURENCO ANDRADE	***	***	**	5,6	5,9	6,1	6,4	6,6
EE LUIZ DE MELLO VIANNA SOBRINHO	5,3	5,9	6,3	5,2	5,5	5,7	6,0	6,3
EE NAZLE JABUR	6,7	7,0	7,2	6,1	6,3	6,6	6,8	7,0
EE NECA QUIRINO	5,6	5,7	6,3	5,3	5,5	5,8	6,1	6,3
EE PROFESSOR JAIR SANTOS	5,0	5,6	5,3	5,1	5,4	5,7	5,9	6,2
Ensino Fundamental - Anos finais								
COLEGIO TIRADENTES PMMG	6,1	6,1	6,6	6,0	6,3	6,5	6,7	6,9
EE ABRAAO LINCOLN	5,4	4,3	5,1	5,2	5,6	5,8	6,0	6,3
EE CAETANO MACHADO DA SILVEIRA	4,7	4,7	*	4,3	4,7	4,9	5,2	5,4
EE DEUS UNIVERSO E VIRTUDE	3,9	3,6	*	5,0	5,4	5,6	5,9	6,1
EE DOUTOR TANCREDO DE ALMEIDA NEVES	4,0	4,4	3,8	5,0	5,3	5,6	5,8	6,0
EE DULCE FERREIRA DE SOUZA	4,7	4,6	4,9	4,7	5,1	5,3	5,6	5,8
EE FRANCISCO AVELINO MAIA	***	***	**	3,5	3,8	4,1	4,4	4,6
EE LOURENCO ANDRADE	3,7	3,3	*	4,3	4,7	4,9	5,2	5,5
EE NAZLE JABUR	6,1	5,8	5,6	5,0	5,4	5,6	5,8	6,1
EE NECA QUIRINO	***	4,1	*	4,5	4,8	5,0	5,3	5,5
EE NOSSA SENHORA DA PENHA	5,8	5,4	5,9	5,8	6,1	6,3	6,5	6,7
EE PROFESSOR JAIR SANTOS	***	4,4	3,4	4,1	4,4	4,7	5,0	5,2
EE PROFESSORA JULIA KUBITSCHK	5,6	4,9	5,3	4,2	4,5	4,8	5,1	5,3
EE SAO JOSE	5,1	4,4	*	4,2	4,6	4,9	5,1	5,4
Ensino Médio								
COLEGIO TIRADENTES PMMG	***	***	5,8	***	***	***	6,0	6,2
EE CAETANO MACHADO DA SILVEIRA	***	***	3,4	***	***	***	3,6	3,8
EE DOUTOR TANCREDO DE ALMEIDA NEVES	***	***	3,1	***	***	***	3,4	3,6
EE DULCE FERREIRA DE SOUZA	***	***	3,9	***	***	***	4,1	4,4
EE NAZLE JABUR	***	***	4,2	***	***	***	4,4	4,7
EE SAO JOSE	***	***	2,8	***	***	***	3,0	3,2

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Disponível em: Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb>>. Acesso em: set. 2019.

Nota: * Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

** Sem média no SAEB 2017: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

*** Não se aplica.

(1) As escolas que não apareceram na tabela não possuem resultados em nenhum nível de ensino e ano.

Tabela 15 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) observado e metas projetadas por escolas ⁽¹⁾ das redes municipal e federal de Passos – 2013-2021

Nível de ensino/Escolas	Ideb Observado			Metas Projetadas				
	2013	2015	2017	2013	2015	2017	2019	2021
Escola municipal								
Ensino Fundamental - Anos iniciais								
EM ANGELA APARECIDA DA SILVEIRA	5.9	6.8	6.9	6.2	6.5	6.7	6.9	7.1
EM CEL AZARIAS DE MELO	***	***	6.8	***	***	***	6.9	7.1
EM DR MANOEL PATTI	***	***	7.4	6.6	6.8	7.0	7.2	7.4
EM GERALDA CANDIDA DE OLIVEIRA	***	***	6.4	***	***	***	6.6	6.8
EM PROF ANANIAS EMERENCIANO	5.5	6.0	5.9	5.7	5.9	6.2	6.4	6.6
EM PROF HILARINO MORAES	6.1	7.1	6.9	5.8	6.1	6.3	6.6	6.8
EM PROF SILAS ROBERTO FIGUEIREDO	6.1	6.1	6.5	5.4	5.6	5.9	6.2	6.4
EM PROFA AMELIA JABACE	7.0	7.5	7.6	6.3	6.5	6.7	7.0	7.2
EM PROFA EMÍLIA LEAL DE MELLO	6.3	6.3	6.2	6.3	6.5	6.8	7.0	7.2
EM PROFA FRANCINA DE A D FRANCA	8.0	8.1	8.2	6.8	7.0	7.2	7.4	7.6
EM PROFA JALILE BARBOSA CALIXTO	4.6	6.5	5.7	5.3	5.6	5.8	6.1	6.4
EM PROFA LUZIA DE ABREU SILVA	7.0	7.5	7.4	6.4	6.7	6.9	7.1	7.3
Ensino Fundamental - Anos finais								
EM CEL AZARIAS DE MELO	***	***	**	5.7	5.9	6.1	6.4	6.6
EM DR MANOEL PATTI	***	***	4.8	6.2	6.4	6.6	6.8	7.0
EM GERALDA CANDIDA DE OLIVEIRA	***	***	5.7	5.3	5.6	5.8	6.0	6.3
EM PROF HILARINO MORAES	5.2	5.8	5.6	5.1	5.5	5.7	5.9	6.2
EM PROFA JALILE BARBOSA CALIXTO	4.6	4.3	*	4.3	4.7	5.0	5.2	5.5
Escola Federal								
Ensino Médio								
IFSULDEMINAS - CAMPUS PASSOS	***	***	6.1	***	***	***	6.3	6.5

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Disponível em: Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb>>. Acesso em: set. 2019.

Nota: * Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

** Sem média no SAEB 2017: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

*** Não se aplica.

(1) As escolas que não apareceram na tabela não possuem resultados em nenhum nível de ensino e ano.

Ao examinar esforço orçamentário com a Educação¹ no município (TABELA 16), nota-se que Passos destina 23,8% do total dos seus gastos em educação, maior valor considerando o período de 2015 a 2017.

Tabela 16 – Esforço orçamentário com Educação em Passos e Municípios limítrofes – 2015-2017 (%)

Ano	2015	2016	2017
Passos	21,3	21,3	23,8
Alpinópolis	24,6	23,5	25,1
Bom Jesus da Penha	19,6	19,9	21,6
Cássia	22,7	22,4	21,9
Delfinópolis	-	19,3	19,3
Fortaleza de Minas	19,8	19,9	20,7
Itaú de Minas	26,7	27,5	27,4
Jacuí	23,7	25,4	24,0
São João Batista do Glória	17,5	19,0	20,0

Fonte: FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS). Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <<http://imrs.fjp.mg.gov.br/>>. Acesso em: outubro de 2019.

3 Gestão da educação em Passos

A gestão da educação é centralizada na Secretaria Municipal de Educação (SME), que conta com uma equipe de pedagogas, além da secretária. Várias iniciativas foram relatadas na busca de melhorar a qualidade da educação e de alcançar as metas do Plano Municipal de Educação (PME). Na educação infantil, foi feito um levantamento por meio do registro civil e apenas uma criança entre 4 e 5 anos estava fora da escola. A rede de escolas infantis foi ampliada, com dez Centros Municipais de Educação Infantil – CEMEI com tempo integral, um parcial. Também em tempo parcial, algumas escolas de ensino fundamental atendem crianças de 4 e 5 anos.

A meta do PME de 100% de professores com nível superior está perto de ser alcançada no ensino fundamental: dos efetivos, poucos professores não têm o nível superior, e os novos concursados e contratados já têm que cumprir esse requisito. São feitas parcerias com estabelecimentos de nível superior para capacitação de professores. Também os

¹ Participação dos gastos orçamentários apresentados nas prestações de contas anuais (PCA) realizados nas subfunções Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Profissional, Ensino Superior, Ensino Infantil, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial no total dos gastos

programas de formação continuada estão presentes, como o PNAIC em 2018. Uma parceria com o SEBRAE propiciou a formação de todos os professores, pedagogos e diretores em Educação Empreendedora e mais recentemente, a oferta de educação financeira e cooperativista.

O plano de carreira do magistério municipal não está implantado, apesar de ter sido aprovado em 2006. Segundo a Secretária, está em processo de contratação uma consultoria para fazer a transição para implantação do plano.

Um dos problemas levantados na pesquisa de campo, é com relação a forma de escolha dos diretores das escolas municipais. Atualmente, a SME indica os diretores, sem a participação da comunidade escolar, ou seja, não há eleição. Em alguns casos, foram nomeados para diretor, professores que não eram da escola, o que gerou conflitos internos. Da mesma forma, a nomeação do vice-diretor nem sempre é feita pelo diretor. Nas escolas estaduais, a escolha do diretor ocorre de forma mais democrática, com eleições.

Além do Conselho Municipal de Educação, estão formados os conselhos de Alimentação Escolar e do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB). O transporte escolar é terceirizado, com vistoria semestral. O atendimento à zona rural foi solucionado com a nucleação em escolas de territórios próximos, com oferta do transporte escolar.

O cadastramento escolar, com o zoneamento e alocação dos alunos na escola mais próxima da residência, é feito anualmente, mas há a disputa por vagas na escola Professora Francina, localizada na região central, atualmente pouco residencial. Esta escola tem a preferência das famílias, é tradicional e vista como melhor.

Como sede de uma Superintendência Regional da Educação (SRE), em Passos, a SME estabeleceu um relacionamento próximo com o órgão estadual, porém, não há uma articulação efetiva entre as redes. Existem poucos projetos e ações em parceria. Uma das parcerias é a participação das escolas municipais no Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE). Além do diagnóstico das escolas por meio do SIMAVE, a Secretária também possui uma avaliação pedagógica própria, com resultados por aluno. Isto possibilita um trabalho pedagógico mais intenso e focado, com acompanhamento da equipe

pedagógica da secretária in loco nas escolas. Na educação infantil, uma equipe vai às CEMEIS e creches conveniadas, o que acaba padronizando o atendimento às crianças. E tem as inspetoras que olham as questões administrativas e legais.

Todas as escolas têm biblioteca, mas não laboratório de ciências em espaço próprio, é utilizado o laboratório da UEMG. Todas têm internet, mas os alunos não têm acesso. Exceto a escola Professora Francina, por ser um prédio histórico, todas as outras têm quadras. São feitas algumas reformas em algumas escolas pontualmente. Há o projeto de prevenção de incêndios. Foi observada na visita de campo uma CEMEI, construída há poucos anos, que não estava adequada aos padrões esperados para crianças em idade de educação infantil, com escadas e materiais que oferecem riscos a esse alunado.

A Secretaria Municipal aderiu a programas federais como o Mais Alfabetização e o Novo Mais Educação. Os programas de iniciativa local são: Projeto Feira Literária (FliPassos), Empreendedorismo, Projeto de música (Festival da canção), Projeto de poesia (Festival da Poesia), Olimpíadas municipais, campeonato de xadrez e Infância e festa.

Tem outros projetos que atendem algumas escolas, como a parceria com a Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB) comunidade que atende uma escola de 120 alunos, com o Instituto Oilda que oferece oficinas para os alunos que estão no tempo integral e o Projeto de Robótica, em parceria com a Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), e que atende os alunos em tempo integral da escola Prof^a Jalile Barbosa Calixto.

Além destas parcerias, também é importante a relação da Secretária com as instituições de ensino superior, principalmente a UEMG e o IFSULDEMINAS. A parceria se dá principalmente por meio da contratação de estagiários para auxiliar as escolas, disponibilização de espaços, como o laboratório de ciências, para alguns projetos, como o de robótica e de monitoria em algumas escolas, e para cursos de capacitação para os docentes, sendo o mais recente o de primeiros socorros.

Para além das parcerias enumeradas, a integração entre setores da própria gestão municipal não é uma diretriz da SME, acontecendo pontualmente ou por iniciativa das escolas.

4 Considerações

A área da educação em Passos está bem estruturada, com uma gestão qualificada e comprometida com resultados, valendo-se de acompanhamento pedagógico próprio, além das avaliações estaduais e federais. Uma equipe de pedagogas acompanha o desempenho individual dos alunos nas escolas municipais, com intervenções durante o processo de desenvolvimento curricular. A rede de escolas municipais é ampla, com boa estrutura física, a educação infantil de 4 e 5 anos está universalizada, com a construção de novas CEMEI's. Mas, a universalização de creches para crianças de 0 a 3 anos de idade ainda está muito a quem da demanda observada pela rede municipal.

Os conselhos da educação, do FUNDEB e da alimentação escolar estão formados e atuam dentro do previsto regimentalmente. O transporte escolar terceirizado é fiscalizado regularmente e a zona rural é atendida por meio de nucleação em escolas rurais, o que é um fator favorável para a adaptação dos alunos.

Vários projetos são desenvolvidos pelas próprias escolas por iniciativa própria ou em parceria com instituições de ensino superior ou outras instituições, como o Centro de Aprendizagem Pró Menor de Passos (CAPP), a AABB comunidade e outras. Essas parcerias são um ponto bastante positivo, por envolver atores fora da área educacional, demonstrando um comprometimento da sociedade com a questão.

Entre as dificuldades detectadas no trabalho de campo, a que mais afeta a dinâmica escolar é a vulnerabilidade social dos alunos nas escolas que atendem a população de bairros periféricos e mais vulneráveis. Os projetos de tempo integral são vistos como centrais no trabalho de resgate da autoestima desse público e como forma de diminuir a exposição a riscos sociais e de outra ordem fora do ambiente escolar, presentes no cotidiano de crianças e adolescentes. O papel da direção das escolas nessa questão e seu comprometimento com iniciativas de enfrentamento de conflitos, mantendo o respeito aos alunos mostrou-se crucial, conforme relatos de entrevistados em escolas.

A questão da redução de recursos de diversas fontes é outro fator problemático, que foi assinalado pelos atores entrevistados, implicando em menos vagas nos projetos como o da robótica e nas atividades do contra turno.

Um ponto que foi mencionado como um entrave ao bom desenvolvimento das escolas municipais é a forma pouco democrática para a nomeação dos diretores e vice-diretores. Outro ponto que merece atenção é o funcionamento do CME, que deve buscar envolver mais professores e a própria comunidade educacional. O papel de um conselho municipal vai além das questões regulamentares e legais constituindo-se num espaço de discussão e participação sobre as questões afetas a sua área de atuação, independente de governos. O CME de Passos, com uma composição que envolve as redes municipal e estadual do ensino básico, além das instituições públicas de ensino superior, é um fórum adequado para debater e buscar aprimoramento permanente e qualificado da educação no município.

5 Propostas preliminares

Considerando os aspectos aqui analisados, são propostas para a área de educação em Passos:

- promover maior interação com a rede estadual, com vistas a criar uma visão unificada e ações integradas em relação à política de educação para o município.
- manter os programas pedagógicos existentes e criar mecanismos institucionais que garantam a sua continuidade em gestões futuras.
- expansão da educação infantil para crianças de 0 a 3 anos, em período integral, com vistas a atingir a meta 1 do Plano Municipal de Educação (atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos).
- ampliar o tempo integral da pré-escola (crianças de 4 e 5 anos), preferencialmente em bairros socialmente vulneráveis.
- aumentar a oferta da escola integral para o ensino fundamental, preferencialmente em escolas de bairros socialmente vulneráveis.
- cooperar com a Secretaria de Estado da Educação no aumento da oferta da escola integral para o ensino médio, preferencialmente em escolas de bairros socialmente vulneráveis.

- realizar, em conjunto com a Secretaria de Estado da Educação, estudo da demanda potencial para o ensino médio noturno, com vistas a atendê-la.
- assegurar, juntamente com a Secretaria de Estado da Educação, a oferta da Educação de Jovens e Adultos do ensino fundamental e médio, articulada à educação profissional.
- intensificar as ações intersetoriais com saúde, assistência social, cultura e esportes, visando a prevenção dos agravos oriundos da vulnerabilidade social dos alunos.
- rever a forma de nomeação dos diretores e vice-diretores das escolas municipais, com vistas a tornar o processo mais democrático e participativo.
- manter e fortalecer as parcerias com as instituições públicas de ensino superior de Passos.
- fomentar a participação popular e da comunidade escolar no processo de discussão e deliberação das políticas de educação por meio de reuniões ordinárias do Conselho Municipal de Educação.
- fortalecer, por meio do Conselho Municipal de Educação, o acompanhamento e monitoramento do Plano Municipal de Educação, com vistas a garantir o cumprimento das suas metas.